



SUB-TEMA 1: DOCUMENTAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

O ACERVO DO ATLAS URBANÍSTICO DE VITÓRIA E O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL URBANO

BOTECHIA, FLAVIA RIBEIRO (1); BORGES, HERALDO FERREIRA (2)

1. Prefeitura de Vitória
Rua Vitória Nunes da Motta, 220/ 302 - Enseada do Suá, Vitória – ES, 29050-330
flaviabotechia@gmail.com

2. Universidade Presbiteriana Mackenzie
Rua da Consolação, 930 - Consolação, São Paulo - SP, 01302-000
heraldofborges@gmail.com

RESUMO

Ao fazermos referência ao estudo da história urbana, é o edificado que aflora como detentor da memória do lugar. Nada mais do que o óbvio, a volumetria impregna, não se deixa passar despercebida, salta aos olhos. Entretanto, os elementos tridimensionais não são os únicos remanescentes materiais do passado e, por hipótese, nem os mais antigos. Associada a esta questão inicial, duas reflexões se entrecruzaram e motivaram o desenvolvimento da pesquisa Atlas Urbanístico de Vitória. A primeira reflexão é sobre a duração dos elementos morfológicos bidimensionais e, conseqüentemente, sobre a importância do espaço público como componente essencial para entendimento do passado (Lavedan, 1926; Dias Coelho, 2014). Como e por quem foram desenhados? Qual sua gênese e quais os princípios que os teriam gerado? A segunda reflexão conecta-se com o argumento de que para conhecer e compreender o passado é preciso recorrer aos documentos (textuais, iconográficos e cartográficos). Caminhar pela cidade ou fazer desenhos são meios importantes para se ter uma aproximação com a história da cidade, mas nada se compara a ir aos arquivos, consultar os livros, as fotografias e os mapas antigos. A análise arquitetônica urbanística não pode ser dada somente com base na descrição de fatos políticos, econômicos, sociais ou ideológicos. O desenho (seja ele uma carta, um mapa ou uma planta), com todo seu instrumental técnico, é documento primário que precisa ser lido mas que, apesar de todo este potencial latente, continua a ser frequentemente utilizado apenas como figura que ilustra um texto (Kostof, 2009; Rossa, 2015). Pois foi pensando na importância de uma pesquisa sobre o patrimônio urbanístico documental que se propôs, em 2014, a pesquisa Atlas Urbanístico de Vitória, e que neste artigo será apresentada no que diz respeito à sua base conceitual, metodológica e ao conteúdo documental pesquisado.

Palavras-Chave: morfologia; patrimônio; documento.

INTRODUÇÃO

Considerando que la desaparición de cualquier forma de patrimonio empobrece el acervo de todas las naciones,

[...]

Reconociendo que esos recursos de información y expresión creativa se elaboran, distribuyen, utilizan y conservan cada vez más en forma electrónica, y que ello da lugar a un nuevo tipo de legado: el patrimonio digital,

Consciente de que el acceso a dicho patrimonio brindará mayores oportunidades de creación, comunicación e intercambio de conocimientos entre todos los pueblos,

Entendiendo que este patrimonio digital se encuentra en peligro de desaparición, y que su preservación en beneficio de las generaciones actuales y futuras es una preocupación urgente en el mundo entero,

[...]

Carta para la preservación del patrimonio digital (Unesco, 2003)

Apesar dos esforços individuais dos fundos arquivísticos na preservação dos documentos e da inegável importância dos mesmos devido a sua raridade, o acervo documental e bibliográfico dos planos urbanísticos, custodiados nos arquivos existentes na cidade de Vitória encontra-se, dada a fragilidade dos suportes e as condições de acondicionamento e manuseio, em vias de desaparecimento.

Ao contrário da relevância e importância atribuída ao patrimônio arquitetônico, acredita-se que, de modo geral, o patrimônio urbanístico (no contexto local) se encontra subvalorizado e ainda pouco trabalhado se consideradas as bases cartográficas, podendo essa problemática acarretar em perdas severas inclusive para a memória urbana e até mesmo para a produção acadêmica científica atual e futura dada o vínculo direto entre as bases e a investigação teórica-intelectual, até mesmo aquela tão pouco desenvolvida por aqui que incide sobre a “[...] forma da cidade na sua relação com o tempo, isto é, os tecidos urbanos do ponto de vista da sua permanente evolução e como resultado de processos de sedimentação: formação, transformação, persistência e mudança” (Dias Coelho, 2014).

Ao fazermos referência aos estudos da morfologia e da história urbana, é o edificado que aflora como detentor da memória do lugar. Nada mais do que o óbvio, a volumetria impregna, não se deixa passar despercebida, salta aos olhos... Entretanto, os elementos tridimensionais não são os únicos remanescentes materiais do passado e, por hipótese, nem mesmo os mais antigos. Especificamente alusivo ao recorte deste artigo, e em se tratando da pesquisa sobre a cidade de Vitória, muito se tem avançado na pesquisa no que tange a identificação de cada um dos planos urbanísticos realizados e contratados por diversos governantes ao longo do século XX, período este de grandes transformações tanto

no suporte físico quanto nos elementos urbanos da cidade. Mas quanto ao conteúdo documental de cada um dos planos, ainda restam muitas perguntas: onde estão custodiados? O que os compõe? Estão completos? Qual o nível de conservação dos documentos originais? Quais elementos urbanos foram privilegiados em cada um deles e como foram trabalhados?

Associada a esta questão inicial sobre a relevância do patrimônio documental urbanístico, duas reflexões se entrecruzaram e motivaram o desenvolvimento de uma pesquisa na intersecção dos domínios do planejamento, desenho urbano, morfologia e arquitetura. A primeira reflexão é sobre a duração dos elementos morfológicos bidimensionais e, conseqüentemente, sobre a importância do espaço público como componente essencial para entendimento do passado (Lavedan, 1926; Dias Coelho, 2014). Como e por quem foram desenhados? Qual sua gênese e quais os princípios que os teriam gerado? A segunda reflexão conecta-se com o argumento de que para conhecer e compreender o passado é preciso recorrer aos documentos (textuais, iconográficos e cartográficos). Caminhar pela cidade ou fazer desenhos são meios importantes para se ter uma aproximação com a história da cidade, mas nada se compara a ir aos arquivos, consultar os livros, as fotografias e os mapas antigos. A análise arquitetônica e urbanística não pode ser dada somente com base na descrição de fatos políticos, econômicos, sociais ou ideológicos. O desenho (seja ele uma carta, um mapa ou uma planta), com todo seu instrumental técnico, é documento primário que precisa ser lido mas que, apesar de todo este potencial latente, continua a ser frequentemente utilizado apenas como figura que ilustra um texto (Kostof, 2009; Rossa, 2015).

Pois foi pensando na importância de uma pesquisa sobre o patrimônio urbanístico documental que se propôs, em 2014, o *Atlas Urbanístico de Vitória*,¹ coordenada pelo Prof. Dr. Heraldo Ferreira Borges (Universidade Presbiteriana Mackenzie) e pela Arq. Dra. Flavia Botechia (Prefeitura de Vitória) cujo objetivo principal é salvaguardar o acervo documental urbanístico da cidade entendendo-o como uma coleção, com diferentes gêneros, dentro da noção de que um documento é “[...] unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte [...]” (Arquivo Nacional, 2005, p. 73), e de que os documentos arquivísticos são a

¹ A primeira etapa da pesquisa intitulada *Catálogo de Fontes* foi contemplada pela Lei Rubem Braga (2014), apoiada pela Arcelor Mittal encontra-se no prelo e será lançado no segundo semestre de 2018.

construção de uma memória social de um grupo de indivíduos, e que por sua vez a memória da sociedade, registrada nos documentos sediados nos arquivos formam um patrimônio documental (Silva e Lima, 2009).

Com este artigo pretende-se apresentar, ainda que brevemente, dois pilares desta referida pesquisa, qual sejam, as questões preliminares de base conceitual-metodológica e o conteúdo documental pesquisado dividido em duas fases. A organização do conteúdo textual reflete diretamente, e na mesma ordem sequencial, os objetivos propostos.

A PESQUISA

O *Atlas Urbanístico de Vitória* possui caráter enciclopédico e busca inventariar os planos urbanísticos para a cidade de Vitória ao longo do século XX (principalmente os documentos cartográficos) e constituir um acervo documental urbanístico. Esta pesquisa, no longo prazo, pretende trabalhar com a identificação e salvaguarda de tais planos à escala da cidade e, futuramente, com os projetos urbanos parciais compreendendo a escala de bairros, ruas e praças. Outro importante objetivo deste projeto é proporcionar aos pesquisadores e ao público em geral a reflexão sobre as transformações urbanas, culturais e sociais através das imagens cartográficas e dos documentos disponíveis nos mais diversos acervos especializados no tema.

Como em outras cidades no Brasil, a partir da Proclamação da República, em 1889, Vitória – Espírito Santo (e adjacências) foi alvo de sucessivos planos urbanísticos. Ao longo do século XX, estes planos assumiram diferentes feições num reflexo do que foi a prática urbana no Brasil (Simões Jr., 1994; Villaça, 1999; Leme, 2005), ora tratando das intenções pela intervenção sobre o existente com propostas de embelezamento e/ou renovação das estruturas existentes, ora lidando com as tendências e projeções de crescimento e da expansão urbanas:

O projeto de Belo Horizonte é um marco importante. Delimita de forma precisa uma nova etapa de concepção de cidade moderna, planejada enquanto desenho e funcionalidade. É o início de uma série de projetos de transformações das velhas estruturas urbanas herdadas de uma economia colonial. Projetos, nas primeiras décadas apenas para partes das cidades, como as áreas centrais, até abarcarem a cidade no seu conjunto, nos anos 30 e a cidade e sua região nos anos 50 (Leme, 2005, p.16).

Além deste diversificado enfoque teórico-conceitual, o recorte territorial durante o período do referido século também foi variado, considerando-se que os planos tiveram como objeto de estudos desde os núcleos fundacionais (correspondentes em sua maioria ao que hoje se denomina de área central), à adição de um conjunto de bairros em torno do centro (numa escala intermediária), e chegando ao planejamento dos limites metropolitanos.

Entendendo existir uma correspondência entre o que se produzia localmente e o que era feito no Brasil, para identificar e nominar cada um dos planos produzidos para a cidade de Vitória iniciou-se fazendo uma lista. Esta organização foi fundamentada nos diversos estudos teóricos anteriormente desenvolvidos por historiadores, arquitetos e geógrafos, e nas pesquisas Urbanismo BR – Núcleo Espírito Santo (coordenada pela Profa. Dra. Eneida Mendonça) e Memória Visual da Baía de Vitória (Profa. Dra. Clara Miranda, dentre outros). Foi possível notar que com esta etapa de pesquisa, embora alguns documentos cartográficos relativos aos planos urbanos apareçam como figuras não foram analisados e estudados assim como o fizeram Busquets (2004) ou Andreatta (2008), tão pouco como fizeram Dias Coelho (2014) e a equipe de pesquisadores do *Formaurbis Lab*, o que só estimulou a prosseguir com o objetivo inicial pretendido do “Atlas”:

Mas não poderá ser o desenho, enquanto abstração sistematizadora da realidade, narrativa histórica em si? Desenho que, ao invés da escrita, representa a realidade de forma necessariamente abrangente e contínua. Um desenho que de forma integrada represente a estrutura das formas do tempo e do espaço e este naquele. Invocando o conceito de hipercidade de Corboz, por certo é fácil de compreender como um hiperdesenho, óbvia e necessariamente composto segundo um Sistema de Informação Geográfica, pode ser o início da resposta a esse desafio (Rossa, 2015, p. 91).

A partir das leituras desses trabalhos citados anteriormente (quer ou não relacionados à Vitória) e observação de lacunas, organizou-se uma linha do tempo buscando periodizar o que se entendia por século XX. O marco temporal inicial para pesquisa foi identificado com o ano de 1896 quando foi entregue o primeiro projeto urbano de expansão da cidade desenvolvido pelo engenheiro sanitário Francisco Saturnino Rodrigues de Brito, conhecido por sua ampla atuação no Brasil no início do século XX (Leme, 2005). A data final do levantamento documental confere com a fase de elaboração dos planos diretores, com ênfase a critérios de ordenação e regulação espacial e edilícia, sendo o mais recentes destes planos elaborados no ano de 2006.

Além da organização prévia em distintas escalas de análise e segundo periodização prévia, esta pesquisa exigiu uma definição de procedimentos metodológicos, também, em duas etapas. Na primeira etapa elaborou-se um catálogo de fontes uma vez que a documentação relativa aos planos se encontra dispersa, fragmentada e desconectada, e envolveu os procedimentos de: construção da base teórica conceitual; pré-seleção de documentação de fonte primária (cartográfica e textual); consolidação da seleção; periodização; inventário e descrição documental. A segunda etapa, ainda em desenvolvimento, pretende realizar: a digitalização documental; o georreferenciamento da cartografia em *software* de sistemas de informações geográficas; e o redesenho em *software* com interface gráfica vetorial.

UMA PESQUISA EM FASES

Fase 1: Identificação e Inventário

A primeira fase desta pesquisa, intitulada "Atlas Urbanístico de Vitória: catálogo de fontes", foi desenvolvida com recursos da ArcelorMittal, por meio da seleção no programa cultural Lei Rubem Braga (Prefeitura de Vitória), e atualmente está no prelo para ser publicada. Nesta primeira fase, foram identificados cerca de 400 documentos cartográficos e bibliográficos relativos a treze planos urbanísticos realizados para a cidade de Vitória durante o século XX.

Considerando-se a Fase 1, o conjunto de mapas temáticos abordado foi àquele referente aos *planos urbanos* que são, como afirma Andreatta (2008), documentos da evolução da cidade e da sociedade, expressando e representando a vontade de organizar o território por parte dos governantes, através do trabalho de engenheiros e arquitetos. Realizados na sua totalidade, parcialmente ou mesmo não implementados, estes planos e suas bases são documentos compostos por, via de regra, um conjunto de levantamentos, projetos, textos descritivos e justificativos.

A consulta nos arquivos existentes na cidade de Vitória foi o segundo passo da pesquisa e se mostrou fundamental para validar a listagem preliminar elaborada, localizar os documentos cartográficos referentes aos planos assim como, por ventura, descobrir novos documentos, aferindo dados e conteúdos (**Figuras 1 e 2**). Houve casos de documentos originais que ainda não foram encontrados embora estejam citados em artigos publicados e livros. Nesta investigação foram percorridos os arquivos: Arquivo Público do Estado do

Espírito Santo, Arquivo Geral da Prefeitura de Vitória, Centro de Documentação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade, Biblioteca do Instituto Jones Santos Neves, Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Pública Estadual, além dos acervos particulares dos arquitetos Maria do Carmo de Novaes Schwab, Jolindo Martins Filho e Fernando Augusto de Barros Bettarello.



Figura 1: Foto de uma prancha, em escala 1/2.000, do projeto de distribuição dos lotes do Novo Arrabalde (1896). Fonte: Arquivo da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade (Sedec) da Prefeitura de Vitória (fotografia realizada pela autora, 2017).

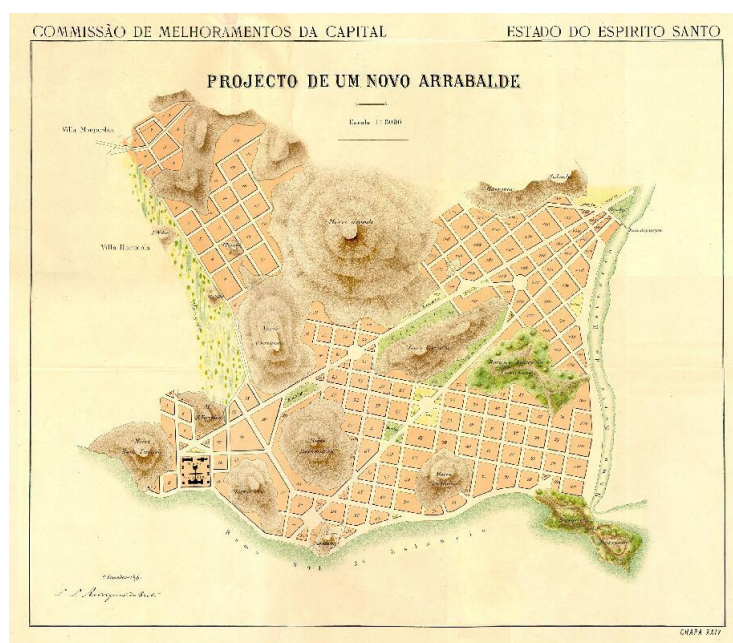


Figura 2: Documento cartográfico do conjunto composto do Projecto de um Novo Arrabalde. Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

Ao concluir esta etapa, com periodização relativa ao material teórico e à cartografia encontrada foram identificados três períodos, que podem ser descritos de acordo com a temática central dos planos e a técnica empregada como propõe Leme (2005): saneamento e melhoramentos da área central (1896-1947), expansão territorial (1947-1973) e legislação urbanística (1973-atual). Também foi possível elaborar uma listagem em paralelo com os documentos correlatos aos planos, como plantas de cadastro e legislações.

De modo geral, a organização do trabalho de pesquisa nesta primeira etapa compreendeu: pesquisa em fontes primárias e secundárias; pesquisa em arquivos e bibliotecas; entrevistas; processo de inventariação documental. A análise documental foi tratada através de contextualização e descrição dos planos urbanos em relação à data, autor, escala, conteúdo, abrangência territorial, tamanho das pranchas, administração pública, não havendo uniformidade de apresentação destes planos (**Quadro 1**) pois alguns se encontram na forma de mapas, outros descritos apenas em Mensagens de Governo ou livros.

ANO	PLANO	AUTORES
1896	<i>Projecto de um Novo Arrabalde</i>	Francisco Saturnino Rodrigues de Brito
1908-1912	<i>Plano Uniforme de Melhoramentos e Embellezamento da Victoria</i>	Emile-Louis Viret e Gabriel Marmorat
1917	<i>Plano Geral da cidade</i>	Henrique de Novaes
1928-1930	<i>Plano Geral de Melhoramentos</i>	Raul Lessa de Saldanha da Gama
1931	<i>Plano de Urbanização de Vitória</i>	Henrique de Novaes
1947	<i>Plano de Urbanização de Vitória</i>	Empresa de Topografia, Urbanismo e Construções Ltda. (E.T.U.C.) com supervisão de Alfred Agache
1973	<i>Plano de desenvolvimento integrado da microregião de Vitória</i>	Escritório M.M. ROBERTO, financiado pela Planorte/Serfhau e Comdusa
1976	<i>Plano de Estruturação do Espaço da Grande Vitória</i>	Coordenação: Governo do Estado do Espírito Santo
1984	<i>Plano Diretor Urbano de Vitória</i>	IJSN, Prefeitura Municipal de Vitória
1994	<i>Plano Diretor Urbano</i>	Prefeitura Municipal de Vitória, Grafia Urbana
1996	<i>Vitória do Futuro: Plano Estratégico da Cidade 1996-2010</i>	Prefeitura Municipal de Vitória
2002	<i>Agenda 21 da Cidade de Vitória: Um sonho em construção</i>	Prefeitura Municipal de Vitória
2006	<i>Plano Diretor Urbano do Município de Vitória</i>	Prefeitura Municipal de Vitória, Instituto Pólis

Quadro 1: Listagem dos planos urbanísticos elaborados, durante o século XX, para a cidade de Vitória. Fonte: Botechia e Borges (2014).

Com esta etapa realizada, procedeu-se com o processo de inventariação documental e descrição arquivística, coordenado pelo Prof. Dr. André Malverdes, que implicou num trabalho de codificação de cada unidade de documento (cartográfico ou textual), pertencente

a um ou mais fundos ou arquivos, segundo o critério temático previamente definido e as orientações da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade).

Fase 2: Digitalização

É importante pontuar que a primeira fase de inventário já realizada, oferece um quadro sumário do acervo de cada um dos fundos arquivísticos ou coleções permitindo ao usuário detectar, preliminarmente, a possível existência e a localização de documentos de seu interesse, buscando acesso aos documentos originais. Entretanto, acredita-se que uma plataforma digital interativa e online poderia amplificar este acesso pois níveis de indexação dariam suporte instrumental a diversas pesquisas, em nível de graduação ou pós-graduação, ou mesmo atendendo aos anseios por conhecimento sobre a história urbanística local que sensibiliza a todos, moradores ou visitantes.

Portanto, esta segunda fase do projeto "Atlas Urbanístico de Vitória" tem como principal objetivo a reprodução do acervo documental e bibliográfico relativo aos quatro planos urbanísticos da cidade de Vitória custodiados no Arquivo Geral Municipal de Vitória e a sua publicização por meio da criação da Plataforma digital interativa "Atlas Urbanístico de Vitória", com seleção e apoio financeiro do Funcultura (Fundo de Cultura do Estado do Espírito Santo – Edital 013/2018). Desse modo, aproxima-se da proposta da *Carta para la Preservación del Patrimonio Digital* (Unesco, 2003), na qual se define que o patrimônio digital:

[...] consiste en recursos únicos que son fruto del saber o la expresión de los seres humanos. Comprende recursos de carácter cultural, educativo, científico o administrativo e información técnica, jurídica, médica y de otras clases, que se generan directamente en formato digital o se convierten a éste a partir de material analógico ya existente.

Em iguais intenções, também se aproxima das noções de Ciência cidadã e Humanidades Digitais, com reflexões acerca da presença tecnológica contemporânea no entendimento, interpretação, preservação e divulgação das fontes tradicionais de informação, antes usufruídas apenas em seu formato físico. Dos inúmeros projetos com esse perfil, destacam-se aqui referências de destaque fundamental para a pesquisa: *Pauliceia 2.0 – mapeamento colaborativo da história de São Paulo* (Prof. Luiz Ferla, Unifesp), *Mapa Histórico Digital de Belo Horizonte* (José Jayo; Ricardo Lanna) e *Imagine Rio* (Farès el-Dahdah et al.) embora

ainda não se tenha atingido, nesta 2ª. fase, o resedenho e simulação das etapas intermediárias do território.

Com a iniciativa de captação de recursos para reprodução e divulgação do acervo do Arquivo Geral Municipal de Vitória, estarão contemplados quatro dos treze planos urbanísticos para a cidade de Vitória, a saber: parte do Projecto de um Novo Arrabalde (Saturnino de Brito, 1896); Plano Geral da Cidade (Henrique de Novaes, 1917); Plano de Urbanização de Vitória (Henrique de Novaes, 1931) e Plano Diretor para Vitória (Empresa de Topografia Urbanização e Construção – ETUC sob a supervisão de Alfred Agache, 1947). Justifica-se esta escolha por se constituir a parte relevante do conjunto inventariado, compreendendo os documentos mais antigos, mais raros e em mais frágil estado de conservação.

Outro dentre os principais objetivos do projeto é utilizar novas tecnologias da informação e da comunicação para promover o acesso na íntegra dos documentos bibliográficos e cartográficos dos planos urbanísticos da cidade de Vitória custodiados no Arquivo Geral Municipal de Vitória. Esta plataforma digital interativa estará disponível por no mínimo 5 anos.

Os documentos serão reproduzidos por um fotógrafo profissional qualificado, em cores, na resolução de 300 dpi e no formato RAW, conforme definido pela Nobrade/ Conarq e disponibilizados na plataforma em formato TIFF CCITT G4 em resolução de 150 dpi. Esta iniciativa inserirá Vitória no universo daquelas cidades que possuem seus acervos urbanísticos digitalizados, conservados e publicizados online (como São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, além de exemplos internacionais vindos de Portugal e Espanha). Este trabalho desenvolvido pela Clarabóia Imagens, neste momento, encontra-se concluído tendo sido necessário, para tanto, a criação de um mecanismo de suporte horizontal com roldanas, que foi instalado dentro do próprio arquivo, para proceder com a fotografia dos documentos. Esse mecanismo (**Figuras 3 e 4**) permitiu preservar as diferentes escalas e as diferenças de suporte, que ora se encontravam em boas condições de acondicionamento mas, em outras inúmeras vezes, não. Importante registrar que a opção pela fotografia se deu, ainda na etapa de planejamento, motivado pelas dimensões médias do acervo, fragilidade, raridade, falta de equipamento na cidade, o que levou a descartar a digitalização (scanerização) como primeira e única opção de trabalho.



Figura 3: Mecanismo para fotografar (Fotografia realizada pela autora, 2019).



Figura 4: Mecanismo para fotografar (Fotografia realizada pela autora, 2019).

Este banco de dados digital e interativo, de acesso público e irrestrito, pretende ser uma poderosa ferramenta de consulta para que pesquisadores interessados no tema possam produzir novos produtos culturais e científicos como monografias, livros, artigos, etc. Além disso, acredita-se que esta plataforma também pode contribuir para a difusão do acervo junto à população em geral incentivando e instrumentalizando sua participação nos processos de planejamento urbano de Vitória como, por exemplo, a revisão de Planos Diretores, planos setoriais ou mesmo no processo de participação com reivindicações de melhorias urbanas nos seus bairros conforme indicado e previsto na Lei nº 10.257/2001, o Estatuto da Cidade. Coloca-se, com esta ação, os pesquisadores locais em diálogo com o mundo, e vice-versa, possibilitando que Vitória esteja apta a fazer parte de estudos comparados com outras cidades, sejam estas cidades brasileiras, litorâneas, latino-americanas, de matriz portuguesa, insulares e etc. E a população, por sua vez, em contato com a cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que esta pesquisa é um trabalho extenso, contínuo, sistemático e com rigor metodológico de importância inegável, uma vez que, depois de tudo o que foi visto, o acervo documental urbanístico local se encontra, em alguns casos e como exposto na Introdução, em vias de desaparecimento.

Foram inúmeras as situações onde se encontrou, apesar de todos os esforços institucionais, documentos incompletos, danificados ou mesmo considerados desaparecidos... Impossível, apesar de toda imparcialidade que se espera de um pesquisador, não se comover, não agir.

Como desdobramentos da pesquisa documental realizada e considerando como referência os objetivos iniciais propostos, espera-se a formação de um estudo de base que possa dar condições de desenvolvimento de estudos com fundamentação teórica na Morfologia Urbana, e, claro, aprofundamento das ações de preservação, conservação e divulgação do acervo localizado.

Acredita-se que somente a reprodução digital deste acervo em formato digital, pode garantir, primeiramente, sua salvaguarda e, em segundo lugar, mas não menos importante sua ampla divulgação em novos formatos e plataformas ao mesmo tempo em que o suporte original esteja protegido e devidamente preservado.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa tem o apoio institucional e financeiro por meio de edital da Lei Rubem Braga (Prefeitura de Vitória), da empresa Arcelor Mittal Tubarão e do Funcultura/ Secult-ES. Agradecimento especial aos funcionários do Arquivo Geral da Prefeitura Municipal de Vitória, Arquivo Público do Estado do Espírito Santo e Centro de Documentação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade que muito gentilmente ajudaram na localização documental.

Compõe também a equipe de pesquisadores do projeto *Atlas Urbanístico de Vitória*, em suas diferentes fases: o arquivologista Prof. Dr. André Malverdes, o arquiteto Prof. Jolindo Martins Filho e as empresas Monomotor (design gráfico) e Clarabóia Imagens (fotografia).

REFERÊNCIAS

ANDREATTA, V. **Atlas Andreatta**. Atlas dos Planos Urbanísticos do Rio de Janeiro de Beaurepaire-rohan ao Plano Estratégico. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BOTECHIA, F. R.; BORGES, H. F. Projeto Atlas Urbanístico de Vitória: inventário dos planos urbanos para a cidade de Vitória (ES) ao longo do século XX. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 3., 2014, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/ST/ST-CDR-014-2_BOTECHIA.BORGES.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2018.

DIAS COELHO, C.D. (org.) **Cadernos de morfologia urbana: o tempo e a forma**. Lisboa: Argumentum, 2014.

KOSTOF, S. **The city shaped: urban patterns and meanings through History**. London: Thames & Hudson, 2009.

LAVEDAN, P. **Qu'est-ce que l'urbanisme?** Paris: Laurens, 1926.

LEME, M. C. da S. (org.) **Urbanismo no Brasil 1895-1965**. Salvador: EDUFBA, 2005.

SALGADO, M.; LOURENÇO, N. (org.). **Atlas urbanístico de Lisboa**. Lisboa: Argumentum, 2006.

SILVA, L. A. da; LIMA, R. de. **Jacques Le Goff: Estudo de conceitos em história da educação**. In: IX Congresso Nacional de Educação. 2009.

SIMÕES Jr., J. G. Revitalização de centros urbanos. **Publicações Pólis**. São Paulo, PÓLIS, n.19, 1994;

ROSSA, W. **Fomos condenados à cidade: uma década de estudos sobre patrimônio urbanístico**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015.

VILLAÇA, F. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. (orgs.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999, p. 169 – 243.